

Filme “Não Estou Morto” estreia na Comunhão com auditório lotado

“Nossa Senhora, será que ele morreu?” Essa foi a primeira pergunta que a personagem Maria fez ao se deparar com o desespero de Paula, esposa de Luciano, ao perceber que ele está paralisado e com o corpo frio na cama do casal.

A dúvida, o espanto, o desespero e a mensagem consoladora do espiritismo deram o tom da narrativa do curta [Não Estou Morto](#), que estreou sábado (2) na Comunhão Espírita de Brasília.

Com o salão Bezerra de Menezes lotado, o filme do roteirista e diretor Fernando Mendes acertou em cheio ao trazer à tona temas de grande profundidade com leveza e uma certa pitada de humor.

Em apenas 9 minutos de duração, o curta conseguiu apresentar várias questões que fogem à compreensão do senso comum, como a transitoriedade da matéria, a imortalidade da alma, a vida no mundo espiritual, a mediunidade, entre outras.

Exibido antes da palestra da oradora espírita Mayse Braga, o filme provocou espanto, suspense, medo e alívio. Mas também arrancou risos e aplausos da plateia.

“Meu intuito é divulgar a Doutrina Espírita de forma mais leve, proporcionando ao público o conhecimento de questões do espiritismo, como a sobrevivência da alma após a morte do corpo físico”, explica Fernando Mendes.

Antes da exibição do filme, ele falou sobre seu contentamento em estrear **Não Estou Morto** na Comunhão Espírita de Brasília, local que frequenta há mais de 30 anos.

“Eu estou vivo”

A narrativa do curta prossegue com o desespero de Luciano — que não consegue ser ouvido nem pela esposa nem por Maria — e o veredito do médico (Marcelo) de que ele está morto.

O desespero atinge o auge quando chega o serviço funerário na casa do casal. “Vocês vão me enterrar vivo!”, grita Luciano. “Eu tou vivo, moço, eu tou vivo!”

Finalmente, um fio de esperança. O empregado da funerária, que é médium, consegue se comunicar com o morto. “Graças a Deus alguém me ouviu”, suspira Luciano, sem se dar conta da sua nova realidade.

Humor na medida certa

Nesse momento, a trama recorre ao humor para quebrar o clima de tensão da cena e o desconforto que o tema provoca.

“Não precisa gritar, moço [...] Todo mundo fala a mesma coisa [...] até na hora em que o coveiro está lá jogando terra, vocês estão lá... eu tou vivo, eu tou vivo”, repete o empregado da funerária, arrancando risos da plateia.

“Vou contar um segredo. Isso só acontece comigo e nos filmes”, acrescenta o personagem, provocando nova onda de risos. E completa: “eu vejo gente morta, e o tempo todo”.



Acolhida no mundo espiritual

“Tá vendo essa luz branca? Siga ela e vá com Deus”, orienta o médium. Nesse momento da trama, o recém-desencarnado e o público são convidados a encarar as questões espirituais sob uma nova perspectiva: a certeza de que a vida continua após a morte do corpo físico.

Na cena final, Luciano é surpreendido pela presença generosa dos pais, já no plano espiritual. “Vamos para casa”, convidam. E segue rumo a uma vida nova, eterna e imortal.

Abordagem para público de todas as idades

Na plateia, o filme prendeu a atenção de crianças, adolescentes e adultos.

[caption id="attachment_12139" align="alignnone" width="300"]



João Pedro com os pais Nara e Julius: "dou nota 10 para o filme"[/caption]

“Dou nota 10 para o filme. Aprendi que muitos espíritos quando desencarnam pensam que estão no corpo físico”, opinou João Pedro Lopes, 11 anos, aluno da evangelização na Comunhão Espírita de Brasília.

O vocabulário do filho surpreendeu a mãe Nara Lima, que até pouco tempo não acreditava na abordagem espírita sobre a morte. Foi o marido, Julius, quem apresentou o espiritismo para ela.

Sobre a mensagem deixada pelo curta **Não Estou Morto** Nara responde: “A vida não acaba e o espírito é imortal”.

[caption id="attachment_12140" align="alignnone" width="300"]



Janice com o filho Marcos: "abordagem muito útil para adolescentes"[/caption]

Entre o público, muitos estavam ali pela primeira vez. É o caso de Janice Alves da Costa e o filho Marcos Vinícius, 13 anos. “Achei a abordagem do filme diferente. O tema foi tratado com leveza, o que é muito bom para os adolescentes também”, disse, apontado para Marcos.

Para ela, o curta passou uma mensagem positiva, pois “mostrou que o processo da morte não é tão doloroso assim, pois vai ter gente lá para nos receber”.

[caption id="attachment_12141" align="alignnone" width="220"]



Roseane, voluntária da Comunhão: "a mensagem do curta é consoladora"[/caption]

Compartilhando da mesma opinião, Rosane Martinez, voluntária da Comunhão, destacou a mensagem de esperança e consolo do filme: “O personagem percebeu a presença dos pais e se sentiu consolado ao se dar conta de que a vida continua”.

Sobre o diretor

Cineasta, publicitário e fotógrafo, **Fernando Antonio Mendes**, 63, é pós-graduado em Comunicação para Instituições Públicas, pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP); e em Cinema, pela Universidade Gama Filho.

Atuou como professor de Fotografia na UniCeub. Atualmente, trabalha como diretor e roteirista na produção de filmes e vídeos.

Entre os seus trabalhos atuais estão os curtas “Não Estou Morto” e “Tempo de Perdoar”, além do programa Minuto com Mayse e filmes institucionais para o abrigo Lar Jesus Menino, em Sobradinho (DF).

Clique nos links para assistir ao curta [Não Estou Morto](#), já disponível no Youtube.

Já [Tempo de Perdoar](#) conta a história de dois casais que perdem seus cônjuges e começam a sofrer a influência espiritual deles. A busca de ajuda, em uma instituição espírita, esclarece os encarnados sobre o que está acontecendo.



Leia também: [Confira a entrevista com o diretor do curta “Não Estou Morto” que estreia sábado \(2\) na Comunhão](#)

Texto: Arlinda Carvalho

Fotos: Rodrigo